

# AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DO LESTE DE MINAS GERAIS

## PHARMACOTHERAPY EVALUATION OF ELDERLY RESIDENTS IN AN INSTITUTION OF LONG STAY IN THE MUNICIPALITY CARATINGA

DANIELA OLIVEIRA **ARAGÃO**<sup>1</sup>, DANIELA AGUILAR **LIMA**<sup>1</sup>, GABRIELA FRANCO **VANDERMAS**<sup>1</sup>, IVNYA AMANDA MACHADO **LAUREANO**<sup>1</sup>, JULIANNA DE ÂNGELLIS CASTRO **MARQUES**<sup>1</sup>, CRISTIANO MAGNO **SAMPAIO**<sup>1</sup>, VANESSA LOURES **ROSSINOL**<sup>1</sup>, DENISE FONSECA **CÔRTEZ**<sup>2</sup>, LAMARA LAGUARDIA VALENTE **ROCHA**<sup>3\*</sup>

1. Graduandas do Curso de Bacharel em Medicina, UNEC; 2. Professora Doutora em Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de Medicina e Pesquisadora do Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Caratinga. 3. Professora Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa. Docente do curso de Medicina e Pesquisadora do Instituto de Ciências da Saúde do Centro Universitário de Caratinga.

\* Vila Onze, 36, Centro, Caratinga, Minas Gerais, Brasil. CEP: 35300-100. [lamara.laguardia@gmail.com](mailto:lamara.laguardia@gmail.com)

Recebido em 21/12/2015. Aceito para publicação em 10/02/2016

### RESUMO

A literatura evidencia que o processo de envelhecimento está relacionado a uma maior predisposição ao uso de medicamentos. Esta análise trata-se de um estudo do tipo transversal e exploratório realizado através da coleta de dados referentes às prescrições e as medicações consumidas através dos prontuários de 83 idosos de uma instituição de longa permanência no município de Caratinga que tem como objetivo caracterizar estes pacientes quanto ao uso de medicamentos e verificar a existência de polifarmácia. Os achados evidenciaram uma média de idade de 70,7 anos, com maioria pertencente ao sexo masculino 52 %. A prevalência do uso de medicamentos foi de 90,36 % e a média de medicamentos consumidos foi igual a 5,2 por idoso, predominando os que tem ação no sistema cardiovascular e nervoso. Na amostra 45 idosos residentes na instituição utilizavam polifarmácia (54,21%). Faziam uso de medicação com duplicidade terapêutica 36,1% das idosas e asiladas e 30,76% dos idosos. Os dados encontrados neste e em diversos estudos evidenciam a necessidade de aprimoramento e avaliação da farmacoterapia de maneira que venha a promover o uso racional de medicamentos nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicamentos, idosos, institucionalizados, polifarmácia, duplicidade terapêutica.

### ABSTRACT

The literature shows that the aging process is related to an increased predisposition to drug use. This analysis is a study of cross-sectional and exploratory conducted by collecting data regarding prescriptions and medications consumed using charts of 83 elderly in a long-stay institution in the city of Caratinga. We aims to characterize these patients as the use of medications and check for polypharmacy. The findings showed an average age of 70.7 years, with most belonging to the male 52 %. The prevalence

of drug use was 90.36 % and the average drug consumed was equal to 5.2 per elderly, predominantly those who have share in the cardiovascular and nervous system. In the sample, 45 elderly residents at the institution used polypharmacy (54.21 %). We are using medication therapeutic duplication with 36.1 % of the institutionalized elderly and 30.76 % of the elderly. The data found in this and several studies highlight the need for improvement and evaluation of pharmacotherapy in a way that will promote rational drug use in this age group.

**KEYWORDS:** Medications, elderly, institutionalized, polypharmacy, therapeutic duplication.

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo passam por um processo de envelhecimento, devido ao aumento da expectativa de vida e de uma significativa redução da taxa de fecundidade que acontece desde a década de 1960. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008) estima-se que em 36 anos o percentual de pessoas com idade acima de 60 anos corresponderá à cerca de 30% da população do país.

Este envelhecimento traz consigo diversos desafios, na saúde, por exemplo, culmina no aumento das demandas dos serviços de saúde, maior frequência de internações, consultas ambulatoriais e remédios. As doenças próprias do envelhecimento ganham maior expressão no conjunto da sociedade, surge uma maior prevalência de doenças crônico-degenerativas, que perduram por vários anos, necessitam de acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação ininterrupta e exames peri-

ódicos, e quando há necessidade de internação estes idosos consomem mais tempo de ocupação do leito e consequentemente mais recursos públicos considerando esta faixa etária<sup>1</sup>.

Devemos considerar então as instituições asilares que são definidas como organizações sociais regulamentadas pelo governo ou norteadas por um regimento próprio e recebem a titulação asilar quando assumem caráter tutelar em relação aos idosos. A velhice não vem necessariamente acompanhada de processos patológicos, no entanto é observado um aumento de incapacidades, dependências físicas e muitas vezes cognitivas. Este aumento da longevidade então e a consequente reorganização social e familiar na qual a população se encontra, faz com que muitos idosos se tornem então “institucionalizados”. Dessa forma a maior prevalência de condições crônicas de saúde que ocorre em geral com o aumento da idade cronológica predispõe idosos a um maior consumo de medicamentos<sup>2</sup>.

A proporção de usuários de múltiplos medicamentos é um indicador de qualidade da prescrição médica e da assistência médico sanitária, entretanto, a exposição a múltiplos fármacos não é sinônimo de uma prescrição inapropriada. Os idosos são candidatos ao “multiuso”, uma vez que estão susceptíveis ao acometimento paralelo de vários órgãos ou sistemas. A preocupação com o uso irracional de medicamentos, em instituições geriátricas levou ao desenvolvimento de listas de substâncias que devem ser evitadas em idosos ou utilizadas apenas em situações atípicas, e das suas respectivas doses, frequências e duração máxima de tratamento<sup>3</sup>.

Este maior consumo muitas vezes se torna uma polifarmácia, que é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos, e nos últimos anos aumentou de modo importante, apesar de não ser uma questão que surgiu recentemente, essa prática é observada a muitas décadas. A etiologia da utilização de uma quantidade elevada de medicamentos é multifatorial, entretanto as doenças crônicas e as manifestações clínicas decorrentes do envelhecimento apresentam-se como os principais elementos, o que explica uma alta incidência desta prática nesta faixa etária<sup>4</sup>.

A polifarmácia nem sempre é evitável. Em doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus (DM), altamente prevalentes entre os idosos, geralmente requerem o uso de vários produtos de eficácia comprovada. Entretanto, se faz necessário determinar se as diretrizes de tratamento estão sendo seguidas e se os pacientes estão usando apenas os produtos indicados para suas respectivas clínicas<sup>3</sup>.

No Brasil estudos sobre utilização de medicamentos são escassos e restringem-se àqueles que vivem em comunidades, tornando a análise e o levantamento do uso de medicamentos pelos idosos institucionalizados muito significativa, deste modo e levando em consideração que

as consequências do amplo uso de medicamentos têm impacto no âmbito clínico e econômico e repercutem de maneira direta na segurança do paciente idoso a investigação e avaliação realizada nestes estudos torna-se de fundamental importância.

Diante da realização de polifarmácia, interação medicamentosa e medicamento inapropriado, é extremamente complexa a realização da prescrição dos idosos institucionalizados, uma vez que suas consequências podem ser consideradas um importante problema de saúde pública. Em vista da importância que representa o uso correto de medicamentos entre os idosos institucionalizados, propomos nesse trabalho verificar as classes de medicamentos mais utilizados pelos idosos institucionalizados, através da análise dos respectivos prontuários médicos<sup>5</sup>.

Este trabalho tem como objetivo para avaliar a farmacoterapia e verificar a existência de polifarmácia no tratamento de idosos residentes em uma instituição de longa permanência no município de Caratinga, Minas Gerais, Brasil e realizar um levantamento dos medicamentos que estão sendo prescritos, classificá-los, avaliar a necessidade da sua utilização de acordo com a prescrição e a duplicidade de tratamento, verificar a existência de polifarmácia e quantificá-la.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal e exploratório de setembro a outubro de 2014 no asilo Monsenhor Rocha localizado na Rua José Carlos Ferreira, número 636, bairro Nossa Senhora Aparecida, no município de Caratinga, Minas Gerais, escolhido por conveniência. A amostra foi composta por todos os residentes da instituição (n=83).

A etapa de coleta de dados passou por uma fase de esclarecimento para os dirigentes do asilo a respeito dos objetivos da pesquisa e estudo. Entregamos previamente um termo de consentimento livre e esclarecido que continha informações sobre a pesquisa e sobre a necessidade da autorização para que fosse iniciada a coleta de dados através dos prontuários.

Após receber os termos assinados pela responsável por a instituição, colhemos os dados referentes às prescrições médicas e ao uso de medicamentos a partir das prescrições de todos os idosos institucionalizados disponibilizados junto aos responsáveis técnicos. Foram verificados e colhidos os nomes dos medicamentos prescritos e em utilização na data da coleta (dia 30 de setembro de 2014).

Foram analisados os padrões de prescrições médicas do uso de medicamentos dos idosos residentes na instituição da seguinte maneira: ao colher o nome dos medicamentos agrupamos segundo a sua classe e indicação. Foram excluídas da pesquisa as prescrições homeopáticas.

### 3. RESULTADOS

Esta instituição possui 83 idosos residentes, dentre estes foi observado através das informações colhidas nas prescrições médicas que um total de 75 idosos utiliza algum tipo de medicamento, sendo destes 36 do sexo feminino e 39 do sexo masculino.

A prevalência do uso de medicação na amostra estudada foi então de 90,36% e a média de medicamentos por idosos foi de 5,2, o que contrasta com estudos realizados no nordeste do Brasil onde a média encontrada foi metade da observada nesse asilo, mas se iguala a média encontrada em asilos de outros países<sup>6</sup>.

Na tabela 1 temos as medicações que encontradas foram agrupadas de acordo com a classificação anatômica e terapêutica da Anatomical Therapeutic Chemical Code utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cujos guias são atualizados anualmente<sup>7</sup>.

Entre os grupos anatômicos mais consumidos e prescritos destacam-se os que atuam no sistema cardiovascular (N=89) e no sistema nervoso (N=121). Relacionados ao sistema cardiovascular os fármacos mais utilizados são os diuréticos que representam 29,3% e os anti-hipertensivos com 24%. Dos medicamentos que agem no sistema nervoso percebemos que sua utilização se mostra muito elevada, 97,7 % utilizam algum psicofarmacológico e 33,3 % algum antiepilético.

No que tange a polifarmácia 54,21 % dos idosos presentes na amostra utilizam cinco ou mais medicamentos de forma concomitante, e apesar de ao observar os medicamentos utilizados pelos idosos no presente estudo não encontramos fármacos potencialmente interativos e impróprios, e mesmo tendo em vista que na Instituição de longa permanência não há uso de medicação sem prescrição médica, ainda não deve ser descartado o cuidado que os profissionais que atuam junto aos idosos devem ter ao rever os esquemas terapêuticos que estão realizando já que a vulnerabilidade dos idosos a esses eventos relacionados medicamentos é muito grande, o que se deve a complexidade dos diversos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes, e as modificações farmacocinéticas e farmacodinâmicas que surgem no decorrer do processo de envelhecimento<sup>5</sup>.

Relacionado à duplicidade terapêutica, analisando os esquemas posológicos encontramos uma porcentagem de 33,3%, dentre estes, 36,1% das idosas do sexo feminino e 30,76% do sexo masculino, sendo os fármacos psicofarmacológicos aqueles que mais se envolveram nessa categoria.

### 4. DISCUSSÃO

Devem ser considerados que as diferenças na prevalência e na quantidade do uso de medicamentos estão intimamente relacionadas à disponibilidade e utilização dos serviços de saúde, aos traços demográficos do local estudado, a aspectos culturais, e também a fatores não

modificáveis como sexo, raça e como neste presente estudo a idade.

**Tabela 1.** Distribuição dos fármacos utilizados pelos idosos.

Classes e subgrupos	Código ATC	N	%
<b>SISTEMA CARDIOVASCULAR</b>			
Cardioterápicos	C01	89	
Anti-hipertensivos	C02	18	24
Diuréticos	C03	22	29,3
Vasoprotetores	C05	6	8
Betabloqueadores	C07	10	13,3
Bloqueadores dos canais de cálcio	C08	1	1,3
Inibidores do sistema renina-angiotensina	C09	13	17,3
Hipolipemiantes	C10	13	17,3
<b>SISTEMA NERVOSO</b>			
Antiepiléticos	N03	121	
Antiparkinsonianos	N04	25	33,3
Psicolépticos	N05	14	18,6
Psicoanalépticos	N06	73	97,3
Preparações antivertiginosas	N07C	9	12
Preparações antivertiginosas	N07C	2	2,6
<b>TRATO ALIMENTAR E METABOLISMO</b>			
Antiacídicos/antiulcerosos/antiflatulentos	A02	29	
Medicamentos usados no diabetes	A10	11	14,6
Vitaminas	A11	14	18,6
Suplementos minerais	A12	2	2,6
<b>SANGUE E ÓRGÃOS FORMADORES DE SANGUE</b>			
Agentes antitrombóticos	B01	20	26,6
Antianêmicos	B03	16	21,3
<b>SISTEMA RESPIRATÓRIO</b>			
Antiasmáticos	R03	4	5,3
Anti-histamínicos de uso sistêmico	R09	10	
Anti-histamínicos de uso sistêmico	R09	7	9,3
<b>PREPARADOS HORMONAIS SISTÊMICOS</b>			
Terapêutica tireoideia	H03	2	2,6
<b>PRODUTOS PARASITÁRIOS, INSETICIDAS E REPELENTE</b>			
Anti-helmínticos	P02	2	2,6

Distribuição dos fármacos utilizados pelos idosos (amostra = 75\*), segundo o Anatomical-Therapeutic-Chemical Classification System – ATC, níveis 1, 2 e 3, de acordo com a frequência que foram prescritos. A porcentagem foi calculada considerando o número absoluto de cada subclasse em relação ao número da amostra. \* idosos institucionalizados que fazem uso de medicação.

Segundo BARDEL *et al* (2000), a idade é uma variável extremamente significativa no que tange ao uso de medicamentos, uma vez que seu efeito se produz mesmo antes dos 60 anos, pois a chance de usar medicamentos aumenta desde a quarta década de vida e diversos estudos evidenciam o seu uso de forma crescente com a idade<sup>8</sup>.

As altas prescrições relacionadas ao sistema cardiovascular, reflete a prevalência de doenças relacionadas a esse sistema, que lideram as causas de morbimortalidade, entre a população idosa, com ênfase para a hipertensão arterial sistêmica (HAS), que vem acometendo 50% dos indivíduos com idade superior a 65 anos, além das patologias cardíacas decorrentes do próprio envelhecimento<sup>9</sup>.

Stella *et al* (2006) afirma que este dado é de extrema relevância tendo em vista que doenças do aparelho cardiovascular são fatores predisponentes para demência vascular entre idosos e que possíveis interações podem ocorrer entre essas classes terapêuticas<sup>10</sup>.

Em um estudo realizado por Rozenfeld, sobre fatores associados ao mau uso de medicamentos em idosos, apontou que o maior uso de medicamentos entre as mulheres se deve a fatores preditores, como a idade avançada, piores condições de saúde e a depressão. No entanto, neste estudo observou-se que a média de medicamentos utilizados entre homens e mulheres foi semelhante; sendo que esse fato se deve provavelmente ao fato de que a amostra é pequena, e restrita aos idosos institucionalizados em uma única ILP (Instituição de Longa Permanência)<sup>3</sup>.

Sabemos que em alguns tratamentos a prescrição de mais de um fármaco da mesma classe ou subclasse se torna necessário, como por exemplo, no uso de medicações hipoglicemiantes, que é prevista e indicada pelo Consenso Brasileiro sobre Diabetes de 2002. Em contraponto, pelas V Diretrizes Brasileira De Hipertensão arterial, recomendam que o uso de diuréticos não seja associado.

Estratégias simples como a não prescrição de medicamentos impróprios para pacientes de maior idade, evitar prescrição de medicamentos que possam ter interação, e a monitoração de possíveis reações adversas podem prevenir possíveis agravos.

Portanto deve-se avaliar a real necessidade do tratamento, e se este é baseado em evidências.

## 5. CONCLUSÃO

Atualmente o uso de medicamentos por idosos tem gerado preocupação quando a possíveis efeitos indesejados, já que o perfil de uso segue peculiaridades da idade, gênero, neste caso do local ao que estão inseridos, e da classe terapêutica escolhida para o tratamento. De um modo geral, indivíduos idosos são portadores de

múltiplos problemas médicos existentes, mas é necessário que os medicamentos sejam administrados de maneira consciente e menos agressiva ao paciente.

Percebemos que o aperfeiçoamento da farmacoterapia baseia-se na atuação do profissional prescritor da medicação e seu administrador e no campo da investigação científica, pois estudos como este trazem para a área científica e acadêmica a realidade dos idosos institucionalizados e tendem a sensibilizar os profissionais de saúde a promoverem que o uso de medicação seja feito de forma racional e adequada a parcela da população analisada, levando em consideração as alterações orgânicas próprias relacionadas ao envelhecimento, que influenciarão de maneira direta no metabolismo do fármaco prescrito e administrado, e também suas possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos.

Assim é imprescindível que se assuma a promoção da racionalidade terapêutica como elemento obrigatório de preocupação e atenção da equipe multiprofissional de saúde. Oferecer segurança ao paciente idoso com uma farmacoterapia racional e segura, leva à expressão de um indicador de qualidade na assistência ao idoso institucionalizado.

## REFERÊNCIAS

- [1] Costa-Lima MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. *Cad. Saúde Pública.* 2003; 19(3).
- [2] Chaimowicz F, Dirceu BG. Dynamics of institutionalization of older adults in Belo Horizonte, Brazil. *Rev. de Saúde Pública* 1999; 33(5):454-60.
- [3] Rozenfeld S. Prevalência, fatores associados e mal uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. *Cad. Saúde Pública.* 2003; 19(3):717-24.
- [4] Secoli RS. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. *Rev. Bras. Enferm.* 2010; 63(1).
- [5] Cuentro VS et al. Prescrições medicamentosas de pacientes atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário: estudo transversal descritivo. *Ciênc. Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro, 2014; 19(8).
- [6] Aguiar *et al.* Avaliação da farmacoterapia de idosos residentes em instituições asilares no nordeste do Brasil. *Lat. Am. J. Pharm.* 2008; 27(3):454-59.
- [7] World Health Organization- Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, Guidelines for ATC classification and DDD assignment. 2014.
- [8] Bardel A, et al. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-years-old women in midsweden: A population based study. *Jornal of Clinical Epidemiology.* 2000; 53:637-43.
- [9] ZAITUNE MPDA et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Arterial hypertension in the elderly.* *Cad. Saúde Pública.* 2006; 22(2):285-94.
- [10] Stella, FDC. *et al.* Sé & ATL. *São Paulo Med. J.* 124:253-6; 2006.